

lógico de Jesus, estabelecendo dados comparativos entre o anjo e o homem.

Em sua exemplificação divina, faz-se mistér considerar, antes de tudo o seu amor, a sua humildade, a sua renúncia pela humanidade inteira.

Examinados esses fatores, a dor material teria significação especial para que a obra cristã ficasse consagrada? A dor espiritual, grande demais para ser compreendida, não constituiu o ponto essencial da sua perfeita renúncia pelos homens?

Nesse particular, contudo, as criaturas humanas prosseguirão discutindo, como as crianças que sómente admitem as realidades da vida de um adulto, quando se lhes fornece o conhecimento tomando para imagens o cabedal imediato dos seus brinquedos.

288. — *"Meu Pai e eu somos Um"*. — *Poderemos receber mais algum esclarecimento sobre essa afirmativa do Cristo?*

— A afirmativa evidenciava a sua perfeita identidade com Deus na direção de todos os processos atinentes á marcha evolutiva do planeta terrestre.

29. — *São muitos os espíritos em evolução na Terra, ou nas esferas mais próximas, que já viram o Cristo, experimentando a glória da sua presença divina?*

— Toda a comunidade dos espíritos encarnados na Terra, ou localizados em suas esferas de labor espiritual mais ligadas ao planeta, sentem a sagrada influencia do Cristo, através da assistencia de seus prepostos; todavia, muito poucos alcançaram a pureza indispensavel para a contemplação do Mestre no seu plano divino.

290. — *Poder-se-á reconhecer nas parábolas de Jesus a expressão fenomênica das palavras, guardando a eterna vibração de seu sentimento nos ensinós?*

.... — Sim. As parábolas do Evangelho são como as sementes divinas que desabrochariam, mais tarde, em

árvores de misericórdia e de sabedoria para a humanidade.

291. — *Como interpretar o Anti-Cristo?*

— Podemos simbolizar como Anti-Cristo o conjunto das forças que operam contra o Evangelho, na Terra e nas esferas vizinhas do homem, mas, não devemos figurar nesse Anti-Cristo um poder absoluto e definitivo, que pudesse neutralizar a ação de Jesus, porquanto, com uma tal suposição negariamos a providencia e a bondade infinitas de Deus.

RELIGIÕES

292. — *Em que sentido deveremos tomar o conceito de religiões?*

— Religião, para todos os homens, deveria compreender-se como sentimento Divino, que clarifica o caminho das almas e que cada espírito apreenderá na pauta do seu nível evolutivo.

Neste sentido, a religião é sempre a face angusta e soberana da Verdade, porém, na inquietação que lhes caracteriza a existencia na Terra, os homens se dividiram nas religiões numerosas, como se a fé também pudesse ter fronteiras, como as pátrias materiais, tantas vezes mergulhadas no egoismo e na ambição de seus filhos.

Dessa falsa interpretação têm nascido no mundo as lutas anti-fraternais e as dissensões religiosas de todos os tempos.

293. — *As religiões que surgiram no mundo, antes do Cristo, tinham também por missão principal a preparação da mentalidade do mundo para a sua vinda?*

— Todas as idéias religiosas que as criaturas humanas traziam consigo do pretérito milenário, destinam-se a preparar o homem para receber e aceitar o Cordeiro de Deus, com a sua mensagem de amor perene e reforma espiritual definitiva.

O cristianismo é a síntese, em simplicidade e luz, de todos os sistemas religiosos mais antigos, expressões fragmentárias das verdades sublimes trazidas ao mundo na palavra imorredoura de Jesus.

Os homens, contudo, não obstante todos os elementos de preparação, continuaram divididos e, dentro das suas características de rebeldia, procrastinaram a sua edificação nas lições renovadoras do Evangelho.

294. — *Reconhecendo-se que várias seitas nasceram igualmente do cristianismo, devemos considerá-las cristãs, ou simples expressões religiosas isoladas da verdade de Jesus?*

— Todas as expressões religiosas nascidas do cristianismo, se identificam pela seiva de amor do tronco que as congrega, apesar dos erros humanos de seus expositores.

Os sacerdotes das castas mais diversas inventaram os manuais telógicos, os princípios dogmáticos e as fórmulas políticas; todavia, nenhum esforço humano conseguiu deslustrar a claridade divina do “amai-vos uns aos outros”, base imortal de todos os ensinamentos de Jesus, cuja luminosa essência as identifica entre si, em todas as posições e tarefas especializadas que lhes foram conferidas.

295. — *Se as seitas religiosas nascidas do cristianismo têm uma tarefa especializada, qual será a das correntes protestantes, oriundas da Reforma?*

— A Reforma e os movimentos que se lhe seguiram vieram ao mundo com a missão especial de exumar a “letra” dos Evangelhos, enterrada até então nos arquivos da intolância clerical, nos seminários e nos conventos, afim-de que, depois da sua tarefa, pudesse o Consolador prometido, pela voz do espiritismo cristão, ensinar aos homens o “espírito divino” de todas as lições de Jesus.

296. — *O espírito, antes de se reencarnar, escolhe*

também as crenças ou cultos a que se deverá submeter nas experiências da vida?

— Todos os espíritos, reencarnando no planeta, trazem consigo a idéia de Deus, identificando-se de modo geral nesse sagrado princípio.

Os cultos terrestres, porém, são exteriorizações desse princípio divino, dentro do mundo convencional, depreendendo-se daí que a Verdade é uma só, e que as seitas terrestres são materiais de experiência e de evolução, dependendo a preferência de cada um do estado evolutivo em que se encontre no aprendizado da existência humana, e salientando-se que a escolha está sempre de pleno acôrdo com o seu estado íntimo, seja na viciosa tendência de repousar nas ilusões do culto externo, ou pelo esforço sincero de evoluir, na pesquisa incessante da edificação divina.

297. — *Considerando que a convenção social confere aos sacerdotes das seitas cristãs certas prerrogativas na realização de determinados acontecimentos da vida, como interpretar as palavras de Mateus — “Tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu — se os sacerdotes, tantas vezes, não se mostram dignos de falar no mundo em nome de Deus?”*

— Faz-se indispensável observar que as palavras do Cristo foram dirigidas aos apóstolos e que a missão de seus companheiros não era restrita ao ambiente das tribus de Israel, tendo a sua divina continuação além das próprias atividades terrestres. Até hoje, os discípulos diretos do Senhor têm a sua tarefa sagrada em cooperação com o Mestre Divino, junto da humanidade, — a Israel mística dos seus ensinamentos.

Os méritos dos apóstolos, de modo algum poderiam ser automaticamente transferidos aos sacerdotes degenerados pelos interesses políticos e financeiros de determinados grupos terrestres, depreendendo-se daí que a igreja romana, a que mais tem abusado desses conceitos,

mais uma vez desviou o sentido sagrado da lição do Cristo.

Importa, porém, lembrarmos neste particular, a promessa de Jesus de que estaria sempre entre aqueles que se reunissem sinceramente em seu nome.

Nessas circunstancias, os discípulos leais devem manter-se em plano superior ao do convencionalismo terrestre, agindo com a própria consciência e com a melhor compreensão de responsabilidade, em todos os climas do mundo, porquanto, desse modo, desde que desenvolvam atuação no bem, pelo bem e para o bem, em nome do Senhor, terão seus atos evangélicos tocados pela luz sacrossanta das sanções divinas.

298. — *Considerando que as religiões invocam o Evangelho de Mateus para justificar a necessidade do batismo em suas características cerimoniais, como deverá proceder o espiritista em face desse assunto?*

— Os espiritistas sinceros, na sagrada missão de paternidade, devem compreender que o batismo aludido no Evangelho é o da invocação das bênçãos divinas para quantos a eles se reúnem no instituto santificado da família.

Longe de quaisquer cerimônias de natureza religiosa, que possam significar uma continuação dos fetichismos da igreja romana, que se aproveitou do símbolo evangélico para a chamada venda dos sacramentos, o espiritista deve entender o batismo como o apêlo do seu coração ao Pai de Misericórdia, para que os seus esforços sejam santificados no trabalho de conduzir as almas a ele confiadas no instituto familiar, compreendendo, além do mais, que esse ato de amor e de compromisso divino deve ser continuado por toda a vida, na renúncia e no sacrifício, em favor da perfeita cristianização dos filhos, no apostolado do trabalho e da dedicação.

299. — *Qual o procedimento a ser adotado pelos*

espiritistas na consagração do casamento, sem ferir as convenções sociais, reflexas dos cultos religiosos?

— Os cultos religiosos, em sua feição dogmática, são igualmente transitórios como todas as fórmulas do convencionalismo humano.

Que o espiritista sincero e cristão, assumindo os seus compromissos conjugais, perante as leis dos homens, busque honrar a sua promessa e a sua decisão, santificando o casamento com o rigoroso desempenho de todos os seus deveres evangélicos, ante os preceitos terrestres e ante a imutável lei divina, que vibra em sua consciência cristianizada.

300. — *Como interpretar a missa no culto externo da igreja católica?*

— Perante o coração sincero e fraternal dos crentes, a missa idealizada pela igreja de Roma deve ser um ato exterior, respeitável para nós outros, como qualquer cerimonia convencionalista do mundo, que exija a mútua consideração social no mecanismo de relações superficiais da Terra.

A igreja de Roma pretende comemorar, com ela, o sacrifício do Mestre pela humanidade; todavia, a cerimonia se efetua de conformidade com a posição social e financeira do crente.

Ocorrem, dessa maneira, as missas mais variadas, tais como a do “do galo”, “a nova”, a “particular”, a “pontifical”, a “das almas”, a “sêca”, a “cantada”, a “chá”, a “campal”, etc., adstritas a um prontuário tão convencionalista e tão superficial, que é de admirar a adaptação ao seu mistifório, por parte do sacerdote afeito à sinceridade e inteligente.

301. — *As aparições e os chamados milagres relacionados na história da origem das igrejas são fatos de natureza mediúnica?*

— Todos esses acontecimentos, classificados no domínio do sobrenatural, foram fenômenos psíquicos sobre

os quais se edificaram as igrejas conhecidas, fatos esses que o espiritismo veio catalogar e esclarecer, na sua divina missão de Consolador.

ENSINAMENTOS

302. — *Como compreender a afirmativa de Jesus aos judeus: — “Sois deuses”?*

— Em todo homem repousa a partícula da divindade do Criador, com a qual pôde a criatura terrestre participar dos poderes sagrados da Criação.

O espírito encarnado ainda não ponderou devidamente o conjunto de possibilidades divinas guardadas em suas mãos, dons sagrados tantas vezes convertidos em elementos de ruína e destruição.

Entretanto, os poucos que sabem crescer na sua divindade pela exemplificação e pelo ensinamento, são cognominados na Terra santos e heróis, por afirmarem a sua condição espiritual, sendo justo que todas as criaturas procurem alcançar esses valores, desenvolvendo para o bem e para a luz a sua natureza divina.

303. — *Qual o sentido do ensinamento evangélico: “Todos os pecados ser-vos-ão perdoados, menos os que cometerdes contra o Espírito Santo?”*

— A aquisição do conhecimento espiritual, com a perfeita noção de nossos deveres, desperta em nosso íntimo a centelha do espírito divino, que se encontra no âmago de todas as criaturas.

Nesse instante, descerra-se á nossa visão profunda o santuário da luz de Deus, dentro de nós mesmos, consolidando e orientando as nossas mais legítimas noções de responsabilidade na vida.

Enquanto o homem se desvia ou fraqueja, distante dessa iluminação, seu erro justifica-se, de alguma sorte, pela ignorância ou pela cegueira. Todavia, a falta cometida com a plena consciência do dever, depois da ben-

ção do conhecimento interior, guardada no coração e no raciocínio, essa significa o “pecado contra o Espírito Santo”, porque a alma humana estará, então, contra si própria, tripudiando das suas divinas possibilidades.

É lógico, portanto, que esses erros são os mais graves da vida, porque consistem no desprezo dos homens pela expressão de Deus, que habita neles.

304. — *Qual o espírito destas letras: — “Não cuideis que vim trazer paz á Terra; não vim trazer a paz, mas a espada”?*

— Todos os símbolos do Evangelho, dado o meio em que desabrocharam, são, quasi sempre, fortes e incisivos.

Jesus não vinha trazer ao mundo a palavra de contemporização com as fraquezas do homem, mas a centelha de luz para que a criatura humana se iluminasse para os planos divinos.

E a lição sublime do Cristo, ainda e sempre, pôde ser reconhecida como a “espada” renovadora, com a qual deve o homem lutar consigo mesmo, extirpando os velhos inimigos do seu coração, sempre capitaneados pela ignorância e pela vaidade, pelo egoísmo e pelo orgulho.

305. — *A afirmativa do Mestre: — “Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe e a nora contra sua sogra” — como deve ser compreendida em espírito e verdade?*

— Ainda aquí, temos de considerar a feição antiga do hebraico, com a sua maneira vigorosa de expressão.

Seria absurdo admitir que o Senhor viesse estabelecer a perturbação no sagrado instituto da família humana, nas suas elevadas expressões afetivas, mas sim que os seus ensinamentos consoladores seriam o fermento divino das opiniões, estabelecendo os movimentos naturais das idéias renovadoras, fazendo luz no íntimo de cada um, pelo esforço próprio, para felicidade de todos os corações.